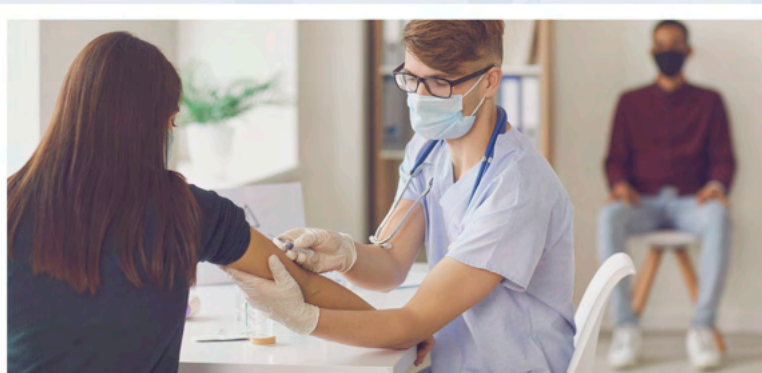


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Os impactos da Covid-19

para profissionais, serviços e políticas públicas

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Os impactos da Covid-19

para profissionais, serviços e políticas públicas

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Os impactos da Covid-19 para profissionais, serviços e políticas públicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Os impactos da Covid-19 para profissionais, serviços e políticas públicas / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0270-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.701220106>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Os impactos da Covid-19 para profissionais, serviços e políticas públicas* é composta por 13 (treze) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, revisão integrativa, relato de experiências, dentre outros. A pandemia de Covid-19 exigiu dos docentes, discentes e profissionais de saúde em geral a reestruturação de suas práticas profissionais cotidianas, e neste sentido, apresentamos alguns desses produtos, pesquisas, reflexões e experiências. Os textos foram agrupados por discussões temáticas.

O primeiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa sobre ansiedade, estresse e qualidade de vida de professores universitários frente às mudanças do trabalho no contexto pandêmico. O segundo, discute os impactos da pandemia na saúde mental dos trabalhadores da política de saúde. O terceiro, discute os impactos do contexto pandêmico na saúde mental da população. E o quarto discute especificamente como esse contexto pandêmico influencia o trabalho e a saúde mental da equipe de Enfermagem.

O quinto capítulo apresenta os resultados de pesquisa acerca da atuação do Enfermeiro no processo de luto de familiares no contexto da pandemia de Covid-19. O sexto, discute a importância da liderança em Enfermagem, o apoio e a empatia junto aos liderados. O sétimo, por sua vez, discute as reflexões provenientes da experiência de Estágio Curricular Supervisionado no campo da Enfermagem em hospital universitário nessa conjuntura.

O oitavo capítulo apresenta como esse cenário pandêmico impulsionou mudanças na rotina das cirurgias ortopédicas. O nono, por sua vez, apresenta os resultados do estudo de coorte junto aos pacientes com lesão renal internados em UTI em decorrência da Covid-19. O décimo, apresenta as características mais frequentes em pacientes com Covid-19 com diagnóstico de ventilação espontânea prejudicada.

O décimo primeiro capítulo apresenta a experiência da utilização do WhatsApp enquanto estratégia de acompanhamento de crianças no contexto pandêmico. O décimo segundo abrange as implicações da flexibilização do trabalho, decorrentes da pandemia do COVID-19, nas trajetórias profissionais de psicólogos. E finalmente, o décimo terceiro capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca do nível de atividade física e qualidade de vida entre professores de um centro universitário no contexto pandêmico.


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANXIETY, STRESS AND QUALITY OF LIFE IN PROFESSORS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Marcela Deda Costa
Julia Reis Costa
Juliana Góes Jorge
Gisele Dósea
Heloísa Suzane Matos
Aélio Marcelo Santos
João Ricardo Jesus
Jader Farias Neto
Walderi Monteiro da Silva Júnior
Leonardo Yung dos Santos Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201061>

CAPÍTULO 2..... 13

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA


Josieli Ribeiro Machado Maciel
Monise Santos Souza
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201062>

CAPÍTULO 3..... 21

SAÚDE MENTAL E PANDEMIA NO BRASIL


Hellen Cristina de Oliveira Alves
Gabrielle Ribeiro Rodrigues
Luciene Santos Dias Rodrigues
Sheury Negreiros Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201063>

CAPÍTULO 4..... 30

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Tânia Elizabete Siqueira da Silva
Rêneis Paulo Lima Silva
Bernardo do Rego Belmonte
Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201064>

CAPÍTULO 5..... 44

DESEMPENHO DO ENFERMEIRO FRENTE AO LUTO EM TEMPOS DE COVID-19

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201065>

CAPÍTULO 6..... 52

DESAFIOS DAS LIDERANÇAS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19


Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Rosane Maria Sordi
Jonathan da Rosa
Angela Maria Rocha de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201066>

CAPÍTULO 7..... 59

ASSISTIR E GERENCIAR NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Alana Caroline Czaika
Aline Werlang
Amanda Martins de Souza
Emanuele Finkler
Jéssica Correia de Oliveira
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201067>

CAPÍTULO 8..... 65

IMPACTO DA COVID-19 NA ORTOPEDIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alan Ferreira Silva
Jaime Augusto Nunes Rodrigues
João Victor Ferreira Soares
Tayná Vieira Pires
Ana Beatriz de Miranda Lima dos Santos
Alisson de Vasconcellos Ramos
Luciana Leite de Mattos Alcantara
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Lisandra Leite de Mattos Alcantara
Wanessa Rebello Zacarias
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Andre Luis Yamamoto Nose


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201068>

CAPÍTULO 9..... 77

LESÃO RENAL DURANTE INTERNAÇÃO EM UTI POR COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE

Ítala Maria Araújo Andrade
Patrícia Rezende do Prado
Gabriel Bezerra de Souza
Susiane Adrine de Araújo Santiago

Cristina Tavares de Aguiar Avilar
Cawana da Silva do Nascimento
Sofia Souza da Cunha
Thatiana Lameira Maciel Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7012201069>

CAPÍTULO 10..... 89

VENTILAÇÃO ESPÔNTANEA PREJUDICADA EM PACIENTES COM A COVID-19 EM TERAPIA INTENSIVA

Cawana da Silva do Nascimento
Thatiana Lameira Maciel Amaral
Cristina Tavares de Aguiar Avilar
Ítala Maria Araújo Andrade
Gabriel Bezerra de Souza
Sofia Souza da Cunha
Susiane Adrine de Araújo Santiago
Patrícia Rezende do Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70122010610>

CAPÍTULO 11 102

O WHATSAPP COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19


Jessiane Machado Alves Almeida
Claudia Nery Teixeira Palombo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70122010611>

CAPÍTULO 12..... 110

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19


Leonard Almeida de Moraes
Valéria de Bettio Mattos
Elka Lima Hostensky
Daeana Paula Bourscheid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70122010612>

CAPÍTULO 13..... 123

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA, DURANTE UMA PANDEMIA, DE PROFESSORES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Maria Eduarda Silva Santos
Fábio Júnior dos Santos
Gustavo Willames Pimentel Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70122010613>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 132

ÍNDICE REMISSIVO..... 133

CAPÍTULO 11

O WHATSAPP COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

Data de aceite: 02/05/2022

Jessiane Machado Alves Almeida

Enfermeira da Secretaria Municipal de Feira de Santana-BA
<http://lattes.cnpq.br/9027484455235765>

Claudia Nery Teixeira Palombo

Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA
<http://lattes.cnpq.br/3867038505036888>

RESUMO: Objetivo: Descrever a experiência da utilização do WhatsApp como estratégia de acompanhamento da saúde de crianças durante a pandemia pela Covid-19. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre o acompanhamento da saúde de crianças menores de dois anos de idade por uma equipe de Saúde da Família de Feira de Santana-BA. Formulários sobre as condições de saúde da criança foram elaborados e enviados, semanalmente, via WhatsApp, para as famílias durante o período pandêmico. Todas as crianças menores de dois anos de idade cadastradas tiveram acompanhamento pela equipe de saúde por meio dessa estratégia. As famílias aderiram ao formulário e mantiveram diálogos constantes com a equipe. **Conclusões:** O WhatsApp mostrou-se vantajoso para a manutenção do acompanhamento da saúde das crianças durante a pandemia, além de manter o vínculo entre a equipe de saúde e as famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança; Crescimento e Desenvolvimento Infantil;

Infecções por coronavírus; Enfermagem de Atenção Primária.

WHATSAPP AS A STRATEGY FOR MONITORING CHILD HEALTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Aim: To describe the experience of using WhatsApp as a strategy for monitoring the health of children during the Covid-19 pandemic. Description of the experience: This is an experience report on the monitoring of the health of children under two years of age by a Family Health team in Feira de Santana-BA. Forms on children's health conditions were prepared and sent weekly via WhatsApp to families during the pandemic period. All registered children under two years of age were monitored by the health team through this strategy. The families adhered to the form and maintained constant dialogues with the team. Conclusions: WhatsApp proved to be advantageous for maintaining the monitoring of children's health during the pandemic, in addition to maintaining the link between the health team and families.

KEYWORDS: Child Health; Child Growth and Development; coronavirus infections; Primary Care Nursing.

INTRODUÇÃO

A pandemia pela Covid-19 deflagrou a necessidade de uma reorganização na rotina dos serviços de saúde em todo o mundo. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS), como centro da rede de atenção do Sistema Único de

Saúde, também sofreu mudanças no modelo tradicional de atendimento⁽¹⁾.

Para garantir a continuidade das ações próprias da APS, tais como, consultas, trocas de receitas e acompanhamento dos grupos prioritários, o uso de tecnologias de informação e comunicação, como WhatsApp e telefone, foram amplamente utilizadas, garantindo a oferta de ações de forma segura e minimizando agravamento das condições de saúde da população cadastrada⁽²⁻⁴⁾.

No âmbito do cuidado com a saúde da criança, estudos mostram que as enfermeiras têm utilizado estratégias inovadoras como forma de adaptação à continuidade do acompanhamento da saúde da população infantil^(1,5).

O acompanhamento integral da saúde da criança envolve ações de promoção, proteção e detecção precoce de agravos, que devem incluir o registro adequado do crescimento e desenvolvimento infantil na Caderneta da Criança, promoção da alimentação saudável, avaliação e atualização do esquema vacinal, prevenção de acidentes e violência, incentivo ao brincar, entre outras⁽⁶⁾.

O Protocolo Nacional de Atendimentos na Atenção Básica determinou restrição temporária do atendimento de consultas presenciais, exames, procedimentos, a partir de 08 de março de 2020 e recomendou a priorização de consultas com teleatendimentos nas agendas dos profissionais com objetivo de evitar aglomeração de pacientes nos espaços de espera, sendo o agendamento presencial escalonado obrigatório durante todo período pandêmico⁽⁷⁾.

Dessa forma, enfermeiras da APS tiveram um papel fundamental na reorganização dos serviços para monitorar a saúde das crianças dos seus territórios, atendendo às determinações governamentais⁽⁸⁾. No entanto, há poucos estudos que apresentam experiências exitosas sobre essa temática. Assim, o objetivo desse manuscrito foi descrever a experiência da utilização do WhatsApp como estratégia de acompanhamento da saúde de crianças durante a pandemia pela Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso do WhatsApp como estratégia de acompanhamento da saúde das crianças no período pandêmico.

A experiência foi desenvolvida entre março de 2020 e setembro de 2021 em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada em uma região predominantemente rural do município de Feira de Santana-BA.

A USF possui apenas uma equipe, formada por uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, um médico da família e cinco agentes comunitários de saúde. Nesta USF realiza-se atendimento odontológico e de farmácia para 974 famílias, sendo cadastradas 37 crianças menores de 2 anos. Além disso, há uma equipe do Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF) com fisioterapeuta, nutricionista, assistente social e psicólogo.

No início da pandemia foi necessário adotar medidas de reorganização das agendas de acompanhamento da saúde das crianças devido aos decretos de suspensão de atendimentos eletivos ⁽⁹⁾.

Após reuniões de equipe com discussões em busca da melhor estratégia a ser realizada e contando com poucos recursos, elaborou-se um instrumento de preenchimento rápido e com linguagem acessível a ser enviado para todos os pais como forma de obtenção de informações sobre as condições de saúde das crianças, conforme apresentado no quadro 1. Considerando que todos os pais possuíam telefone e acesso à internet, estabeleceu-se que o instrumento de acompanhamento seria enviado pelo aplicativo WhatsApp.

Perguntas	Respostas padronizadas
Tipo de alimentação?	Aleitamento materno exclusivo Aleitamento materno complementar Alimentação familiar
Vacinação em dia?	Vacinação em dia Vacinação atrasada
Eliminações fisiológicas presentes? Considerar todos os dias.	Cocô Xixi
Padrão do sono	Dorme a noite toda Acorda para mamar Dorme o dia e não dorme a noite
Alterações na rotina?	Saiu de casa para o hospital Visitou parentes Não saiu de casa
Febre nos últimos 3 dias?	Sim Não
Diarréia?	Considerar 3 dias de fezes amolecidas ou líquidas
Tosse?	Tosse com secreção Tosse seca
Relatar outros problemas	

Quadro 1 - Formulário para acompanhamento das crianças menores de dois anos de idade durante a pandemia da COVID-19. Feira de Santana-BA, 2021.

Elaboração própria.

As 37 crianças menores de dois anos de idade cadastradas na USF que realizavam acompanhamento regular pelas consultas presenciais, continuaram sendo acompanhadas pela equipe de saúde à distância, via mensagens de WhatsApp.

Os agentes comunitários de saúde atualizaram o contato dos pais e as informações a respeito das necessidades de saúde específicas de cada família/criança, situações de risco ou de maior vulnerabilidade nas áreas de abrangência e também onde houvesse

necessidade de uma intervenção específica.

Os formulários eram enviados nos grupos de WhatsApp de cada agente comunitário de saúde e as respostas eram avaliadas e discutidas nas reuniões de equipe ou passadas diretamente para a enfermeira.

A nova modalidade de comunicação foi repassada para os agentes de saúde e disseminada para os pais dessas crianças, estabelecido prazo para envio das respostas e retorno com as orientações e encaminhamentos necessários.

A etapa inicial do acompanhamento de forma remota acontecia às segundas-feiras, quando os questionários eram enviados aos pais que teriam até a quarta-feira para enviar as respostas. Na segunda etapa cada agente de saúde avaliava as respostas, e as crianças que não apresentavam alterações e queixas recebiam as orientações básicas dadas pelo próprio agente de saúde. Já os questionários com alterações e/ou queixas eram diretamente encaminhados para a enfermeira, avaliados e discutidos em equipe e realizada as intervenções necessárias. Nesse sentido, buscou-se articular os saberes e as experiências de todos os profissionais da equipe sobre o conceito de desenvolvimento infantil, os fatores que o influenciam, os marcos do desenvolvimento e as estratégias de promoção amparados pelos referenciais teóricos.

As contribuições desta etapa incluíram refletir sobre as práticas de cuidado da criança. Foram identificados os facilitadores e as barreiras relacionadas ao acompanhamento das consultas de puericultura na USF. Aspectos como a manutenção do vínculo entre USF e comunidade, parceria previamente estabelecida entre agentes comunitários de saúde e mães/cuidadoras e a simplicidade e objetividade do questionário foram facilitadores da modalidade remota de acompanhamento.

Diante das restrições que a pandemia ocasionou, ações de promoção à saúde foram resgatadas e estabelecidas como prioridade dentre as diversas atividades desenvolvidas pela equipe, especialmente quanto a prevenção da Covid-19.

O empenho e a motivação dos profissionais acrescidos das experiências no cuidado e assistência as crianças também facilitaram esse novo desafio. As barreiras foram a própria realidade de insegurança que a pandemia trouxe, o desconhecimento da doença da Covid-19 e os possíveis riscos que as crianças estariam expostas. Apesar das barreiras percebidas, o acompanhamento das crianças de forma remota representou uma oportunidade de colaboração mútua de toda equipe e pais frente ao cuidado das crianças. A experiência permitiu que a enfermeira juntamente com toda equipe de saúde refletisse sobre a importância do acompanhamento regular das crianças de forma precisa e assertiva visando promover saúde e evitar agravos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da pandemia, o Ministério da Saúde estabeleceu a legitimidade da

assistência de forma remota, em caráter excepcional e temporário, com objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da COVID-19⁽¹⁰⁾. Dessa forma, essa experiência mostrou que o uso do WhatsApp como estratégia para acompanhamento da saúde das crianças no período da pandemia pela Covid-19 pode ser vantajoso para garantir a continuidade das ações próprias da APS e fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde da família e a comunidade.

A troca de informações por mensagens de whatsapp entre a equipe e os pais garantiu que essas crianças, mesmo que de forma remota, fossem acompanhadas e que os pais tivessem algum suporte da equipe de saúde no período pandêmico. Estudos nacionais e internacionais apontam o uso crescente de estratégias inovadoras para atendimento e acompanhamento da saúde da população desde o início da pandemia, tais como teleconsultas e uso das redes sociais^(11,4).

Estudo que analisou experiências de uso das tecnologias digitais em saúde, para minimizar os impactos da COVID-19 identificou diversas estratégias que vão desde o desenvolvimento de soluções tecnológicas de manejo clínico do paciente até o uso de inteligência artificial para análise de riscos e orientação à tomada de decisão⁽¹²⁾.

Independentemente do nível de sofisticação das estratégias inovadoras utilizadas, a grande maioria das iniciativas para minimizar impactos da COVID-19 nos sistemas de saúde, tem atingido seu propósito de reduzir a aglomeração de pessoas, contribuindo para a contenção do vírus e manutenção do distanciamento social.

No Brasil, a APS é a principal porta de entrada à toda a Rede de Atenção do Sistema Único de Saúde, por isso a continuidade do cuidado e a integralidade da atenção, princípios que norteiam a APS⁽¹³⁾ têm papel fundamental no cuidado e promoção da saúde da criança e foram mantidos mesmo no momento de enfrentamento desta pandemia.

A Bahia é um estado com grande dimensão e com disparidades regionais importantes quanto às condições socioeconômicas, culturais e epidemiológicas da população, especialmente quanto ao investimento em infraestrutura sanitária⁽¹⁴⁾. Essas condições norteiam o funcionamento e a rotina dos serviços de saúde e influenciam as práticas das USFs quanto à manutenção das atividades para o acompanhamento da saúde da criança nas unidades.

Revisão breve da literatura mostrou que os serviços da APS tiveram seu funcionamento limitado para os atendimentos de rotina e sofreram adequações para o atendimento direcionado à pandemia, trazendo modificações nas propostas das atividades consideradas como essenciais⁽¹⁵⁾.

É importante destacar o papel da enfermeira na reorganização do processo de trabalho, incorporando novas práticas e formas de cuidar da saúde da população infantil nessa crise sanitária⁽¹⁶⁾. Isso reafirma a necessidade de maiores investimentos na força de trabalho e na valorização dessa categoria profissional.

No atendimento de rotina das crianças na USF, seja acolhimento ou consulta agendada,

a enfermeira aborda todos os aspectos recomendados para o acompanhamento da saúde da criança, tais como, vigilância alimentar e nutricional, vigilância do desenvolvimento infantil e do estado vacinal, avaliação do padrão do sono, entre outros⁽¹⁷⁾. No entanto, a pandemia determinou que adaptações nas práticas das consultas de enfermagem fossem realizadas para manter o acompanhamento da saúde das crianças.

Estudo realizado em Pernambuco identificou e implementou estratégias flexíveis de comunicação com a comunidade de forma remota e ofereceu cuidados alternativos no ambiente familiar para as crianças. Essas estratégias fortaleceram ações na atenção primária nesse período pandêmico⁽¹⁷⁾.

Esse manuscrito tem como limitação a apresentação de uma experiência de uma única estratégia realizada em uma USF para acompanhamento da saúde da criança. No entanto, essa experiência retrata a realidade do cotidiano de muitos serviços de saúde da APS e tem potencial para subsidiar o planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento de outras tecnologias que contribuam para a saúde da população e fortalecimento do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo descreveu a experiência de uma equipe de saúde da família no uso do WhatsApp como estratégia para acompanhamento da saúde da criança na atenção primária à saúde.

Os resultados mostraram a necessidade de reorganização e adaptação da equipe a essa nova forma de acompanhamento da saúde infantil, mas com resultados positivos frente aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 e poucos recursos do serviço de saúde.

Espera-se que este relato de experiência contribua para ampliar o conhecimento sobre o uso de estratégias inovadoras na APS para o acompanhamento da saúde da criança, bem como possa estimular iniciativas da mesma natureza por outros profissionais de saúde.

Ademais, vale destacar o protagonismo da enfermeira na organização, planejamento, controle e avaliação das ações de abordagem comunitária, com foco no território que fortalecem os atributos da APS e contribuem para a promoção da saúde integral das crianças.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Dunlop C, Howe A, Li D, Allen LN. The coronavirus outbreak: the central role of primary care in emergency preparedness and response. *BJGP Open* 2020; [citado em 10 out 2021]; Disponível em: <https://doi.org/10.3399/bjgpopen20X101041>
2. Oliveira SC, Costa DGL, Cintra AM, Freitas MP, Jordão CN, Barros JFS, et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2021, 34 [citado em 25 nov 2021], eAPE02893; Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actape/2021AO02893>
3. Santos ABS, França MVS, Santos JLF. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do ambulatório da comunidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. *APS em Revista* 2020; 2:169-76[citado em 3 out 2021]; Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/120>
4. Rahman AM, Al Tahri F, Mehairi MK, Carrick FR, Aldallal^{AMR}. Digital Health Technology for Remote Care in Primary Care During the COVID-19 Pandemic: Experience from Dubai. *Telemed J E Health*. [citado em 5 out 2021]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34981953/>
5. Toso BRGO, Viera CS, Furtado MCC, Bonati PCR. Ações de Enfermagem no cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de COVID-19. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* 2020 [citado em 15 out 2021]; 20(spe):6-15; Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/acoes-de-enfermagem-no-cuidado-a-crianca-na-atencao-primaria-durante-a-pandemia-de-COVID-19/>
6. Palombo CNT, Whitaker COM, Cordero KS, Duarte LS, Souza ASC, Oliveira MMC. Prácticas de las enfermeras brasileñas en el seguimiento de la salud infantil al inicio de la pandemia por COVID-19. *Revista Cubana de Enfermería* (no prelo)
7. Daumas RP, Silva GA, Tasca R, Leite IC, Brasil P, Greco DB, Grabois V, Campos GWS. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*. 2020. [citado em 12 nov 2021]; 36(6); Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000600503&lng=en&nrm=isso
8. Engstrom E, Melo E, Giovannella L, Mendes A, Grabois V, Mendonça MHM. Recomendações para a organização da atenção primária à saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19 2020. [citado em 23 out 2021]; Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41404/2/RecomendacoesAPSEnfrentamentoCovid-19.pdf>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus (covid-19). Centro de operações de emergências em saúde publicações-covid-19. Brasília: Ministério da Saúde. [citado em 01 out 2021]; Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-covid19.pdf>
10. Sust PP, Solans O, Fajardo JC, Peralta MM, Rodenas J, Gabaldà J, et al. Turning the crisis into an opportunity: digital health strategies deployed during the COVID-19 outbreak. *JMIR Public Health Surveill* 2020; [citado em 30 out 2021]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/translate.goog/32339998/>
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018[citado em 12 jun 2021]; Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp>

12. Celuppi IC, Lima GS, Rossi E, Wazlawick RS, Dalmarco EM. An analysis of the development of digital health technologies to fight COVID-19 in Brazil and the world. [citado em 05 set 2021]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rvdKVpTJq8PqTk5MgTYTz3x/?format=pdf&lang=pt>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017 aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde (sus). Diário oficial da união - dou, v. 183, n. Seção 1, p. 67–76, 2017. [citado em 13 de jun 2021]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
14. Cirino FMSB, Aragão JB, Meyer G, Campos DS, Pinho ALF, Gryscek L, et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP 2021.[citado em 12 de out 2021];Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1282258/2665-texto-do-artigo-16432-3-10-20210805.pdf>
15. Machado MH, Pereira EJ, Ximenes N, Guimarães FR, Wermelinger, MCMW. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. Enfermagem em Foco. 2020 [citado em 09 set 2021]; 11(1esp); Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado em 15 set 2021]; Disponível em: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-covid19.pdf>
17. Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2021[citado em 01 feb 2022]; 42(1esp); e20200248; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19

Data de aceite: 02/05/2022

Leonard Almeida de Moraes

Psicólogo e Professor, Centro Universitário
Avantis

Valéria de Bettio Mattos

Professora Adjunta do Departamento de
Psicologia da Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC)

Elka Lima Hostensky

Professora Adjunta do Departamento de
Psicologia da Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC)

Daeana Paula Bourscheid

Graduanda em Psicologia, Universidade
Federal de Santa Catarina

RESUMO: As consequências relacionadas à pandemia do COVID-19 desenharam um novo paradigma ao mundo nos quais os impactos perpassam diferentes áreas da vida, dentre elas, as trajetórias profissionais, que são compreendidas como narrativas psicossociais produtoras de sentidos a partir de experiências e acontecimentos profissionais. Esta pesquisa buscou compreender as implicações da flexibilização do trabalho, decorrentes da pandemia do COVID-19, nas trajetórias profissionais psicólogos. Entrevistas em profundidade foram realizadas no período inicial da pandemia de forma remota (online), com dez egressos, cinco homens e cinco mulheres, formados entre os anos de 2013 e 2017, com

idades entre 25 e 34 anos. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2011), da qual emergiram duas categorias centrais: emancipação e precarização das relações de trabalho. As implicações preliminares apontadas sobre as trajetórias profissionais foram paradoxais e manifestas na contradição entre a liberdade e limitação geográfica; a ampliação e restrição profissional; os avanços tecnológicos na consolidação da modalidade online e a vulnerabilidade profissional. Os achados da pesquisa levam a compreender que a pandemia potencializou as distâncias sociais dos sujeitos que transitam entre precarização e emancipação do trabalho em suas trajetórias profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória profissional; pandemia; psicologia; flexibilização do trabalho; egressos.

ABSTRACT: The consequences related to the COVID-19 pandemic have drawn a new paradigm to the world in which the impacts permeate different areas of life, among them, professional trajectories, which are understood as psychosocial narratives that produce meanings from professional experiences and events. This research sought to understand the implications of work flexibility, resulting from the COVID-19 pandemic, on psychologists' professional trajectories. In-depth interviews were carried out in the initial period of the pandemic remotely (online), with ten graduates, five men and five women, trained between 2013 and 2017, aged between 25 and 34 years. The collected data were submitted to Bardin's (2011) content analysis, from which two central

categories emerged: emancipation and precariousness of work relationships. The preliminary implications pointed out about professional trajectories were paradoxical and manifested in the contradiction between freedom and geographical limitation; professional expansion and restriction; technological advances in the consolidation of the online modality and professional vulnerability. The research findings lead to the understanding that the pandemic increased the social distances of subjects who transit between precariousness and emancipation of work in their professional trajectories.

KEYWORDS: Professional trajectory; pandemic; psychology; work flexibility; graduates.

INTRODUÇÃO

A mundialização tem proporcionado outro momento para as trajetórias profissionais. A velocidade do mundo interconectado e das mudanças sociais e econômicas tem imposto configurações do trabalho potencializado e/ou fragilizando as trajetórias profissionais. Dentre esses movimentos, no ano de 2020, a pandemia do COVID-19 impactou o mundo de maneira peculiar. Este impacto de proporção global foi percebido exponencialmente em três principais aspectos: sociabilidade, saúde e economia.

No âmbito do mundo do trabalho, em um contexto pandêmico nunca antes vivenciado pela população viva, pensar saúde e economia é também pensar de que maneira o trabalho poderia continuar. Se é necessário a saúde para realizar o trabalho, esta não poderia ser colocada em risco. Por outro lado, a ausência do trabalho paradoxalmente poderia impactar a economia e a própria existência humana, ocasionando fome e agravando ainda mais a desigualdade. Neste sentido, um impasse foi instaurado mundialmente.

No atual momento, assombrado pela pandemia da Sars-Cov-2 (COVID-19), é possível perceber a complexidade de uma doença e suas relações com diferentes áreas da sociedade, incluindo a economia, o desenvolvimento científico e tecnológico, as condições de vida e sociais de vários grupos populacionais, a organização do poder público nos diferentes níveis, a questão da cultura e do comportamento de distintos estratos sociais, a conduta da comunicação social, o sistema de saúde e o papel dos vários (FELICIELLO; GRAVA, 2020, p. 5).

O dilema de confronto entre uma prioridade na relação entre economia e saúde soou equivocado, pois a existência humana, na atual sociabilidade, depende da economia. A necessidade de um isolamento social para evitar a disseminação do vírus do COVID-19 trouxe impactos econômicos e que, em algum momento fortaleceu uma noção de que não se poderia parar de trabalhar por conta de um impacto econômico relativamente maior do que o adoecimento da população. Diante do cenário Ribeiro (2021, p.?) pergunta: “quem trabalha para quem?” As pessoas trabalham para a economia ou é a economia que trabalha para as pessoas?

A pandemia do COVID-19 atingiu toda a classe trabalhadora de diversas formas: desemprego, intensificação do trabalho, alteração do trabalho presencial para o trabalho

remoto, migração das atividades para o ambiente doméstico, vulnerabilização dos trabalhadores informais e dos trabalhadores classificados como “empreendedores”, cuja falta de direitos e proteção despiu a falsa sensação de emancipação (BRIDI, 2020; LOSEKANN; MOURÃO; 2020).

A psicologia enquanto profissão estabelece seu trabalho em diversos formatos manifestos mormente no funcionalismo público, no emprego formal e na atuação autônoma. Recentemente, também é possível perceber uma movimentação de empresas-plataformas na busca por profissionais psicólogos. A partir das mudanças ocasionadas pela pandemia do COVID-19 e as novas relações de trabalho, impulsionadas pela reforma trabalhista de 2017, este artigo buscou compreender as implicações da flexibilização do trabalho nas trajetórias profissionais de egressos do curso de psicologia de uma universidade pública no sul do Brasil decorrentes da pandemia do COVID-19.

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS

O estudo das trajetórias profissionais historicamente teve início com a busca dos movimentos de reinserção profissional da população que se encontrava desempregada. Entretanto, esse construto se expandiu e passou a considerar outros aspectos, tais como as características de pessoas e do mercado de trabalho, os níveis de escolaridade e competências, bem como o próprio contexto do mundo social do trabalho (COGO, 2011).

Compreender as trajetórias profissionais é conhecer os diferentes atores envolvidos nesse trajeto, bem como as atividades, lugares, instituições e relações estabelecidas na inserção no mercado de trabalho. As análises de trajetórias do trabalho propõem uma releitura dos processos de inserção no trabalho, de condições de trabalho e do próprio mercado de trabalho, além de considerar os aspectos formativos, familiares e relacionais (VÁSQUEZ; SONIA, 2009).

As trajetórias profissionais são compreendidas como narrativas psicossociais produtoras de sentidos a partir de experiências e acontecimentos profissionais (RAMOS; BENDASSOLI, 2013). Dentre essas experiências e acontecimentos, é relevante considerar que no mundo globalizado o impacto e a velocidade desses eventos interferem e influenciam as trajetórias profissionais, tanto para a sua transformação em potencial quanto para a precarização do trabalho.

A compreensão de carreiras como de trajetórias profissionais implica em valorizar a perspectiva psicológica das percepções e subjetividades dos indivíduos, ao mesmo tempo que considera também o olhar sociológico numa dimensão coletiva e de papéis sociais. Esse viés se desenvolve a partir de uma visão da psicologia social sobre as carreiras que considera as dimensões individuais e coletivas na experiência dos sujeitos com/no trabalho (BARCELAR, et al., 2021).

A PANDEMIA DO COVID-19 E A FLEXIBILIZAÇÃO DO TRABALHO

A flexibilização do trabalho é conhecida tanto como uma estratégia de melhoria das condições e oportunidades de trabalho quanto também como expressão da precarização e vulnerabilidade das relações (RIBEIRO, 2020; AMORIM; SLIUSARENKO; BERNARDES, 2021).

Do ponto de vista dos fatores benéficos ao trabalhador, a flexibilização do trabalho tem permitido uma melhor conciliação entre as atividades profissionais e pessoais, valorizando a relação familiar. É possível apontar ainda a promoção de autonomia, independência e autorrealização. Para a economia, o exemplo do teletrabalho ainda resultaria em redução de custos operacionais às organizações (AMORIM; SLIUSARENKO; BERNARDES, 2021).

Flexibilização das condições de trabalho é o conjunto de regras que tem por objetivo instituir mecanismos tendentes a compatibilizar as mudanças de ordem econômica, tecnológica, política e social existentes na relação entre o capital e o trabalho (MARTINS, 2002, p. 25).

Uma outra forma de compreender a flexibilização contemporânea do trabalho é a individualização da vida. Neste viés, os indivíduos sentem-se autônomos e independentes sendo “donos” do seu próprio caminho de possibilidades, assumindo para si todo o risco do empreendimento individual, embora estejam também desprotegidos de grande parte dos direitos sociais (RIBEIRO, 2020). As consequências apontadas são, além da precarização do trabalho, a diminuição de postos de trabalho e o crescimento de contratos atípicos, ou seja, com alteração de direitos trabalhistas (MARTINS; LIPP; MOTEIRO JUNIOR, 2020).

Esse discurso assume um tom de desafio do enquadramento social posto e se coloca como uma afirmação de si mesmo como indivíduo com uma maior liberdade de realizar seus projetos. É importante ressaltar que mesmo sendo a flexibilização um sinônimo de precarização, essa precarização acontecerá de forma distinta para cada sujeito a depender de sua situação no mundo social e conseqüentemente, de sua trajetória de vida. A pergunta que se coloca é: quem pode ser autônomo? (RIBEIRO, 2020).

A possibilidade de ser autônomo apresenta-se na proporção inversa em relação à desigualdade social. Neste sentido, quanto maior a desigualdade social no contexto em que se vive, menor será a possibilidade da autonomia e do empreendedorismo, como possibilidade de emancipação (BLUSTEIN, 2019).

Os trabalhadores informais são os mais vulneráveis quanto aos efeitos de crises e situações que afetam as pessoas de forma individual. No Brasil, são milhões de pessoas que atuam como profissionais autônomos; atualmente 39,9% da população ocupada no Brasil encontra-se no trabalho informal, ou seja, sem a proteção social advinda dos direitos trabalhistas. Com a economia globalizada e as novas tecnologias, um grande número de trabalhadores atua no que se configura como plataformação ou uberização do trabalho (ABÍLIO, 2019). Esse conceito exprime o trabalho a partir de empresas-plataforma em que

o trabalhador assume todos os custos da prestação de serviço e são remunerados por critérios não compreensíveis ou adequados à relação de trabalho (SILVA, 2020).

Assim como os riscos de seu trabalho, o ritmo, a intensidade e a extensão da jornada passam também a ser preocupação única e exclusiva do trabalhador uberizado. Não à toa, Ludmila Abílio indica que a nomenclatura mais adequada para os trabalhadores uberizados seria o de “autogerentes subordinados”. Isto é, estes trabalhadores não podem ser considerados como “empreendedores de si mesmo”, pois não exercem nenhuma inovação ou criatividade em seus trabalhos, nem desenham um “plano de negócio” em que têm autonomia sobre os preços de seus serviços. São apenas gerentes de si mesmos que devem manejar suas metas e condições diárias de trabalho (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020, p. 6).

Os empreendedores de si mesmo precisam se embrenhar em condições e jornadas de trabalho que são impostas pela sobrevivência e manutenção do próprio mercado de trabalho. Ou seja, este trabalhador trabalha para manter-se trabalhando, por vezes desconsiderando os riscos e a precariedade das condições de trabalho (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020).

No Brasil, o impacto da pandemia do COVID-19 tende a se constituir como um novo marco temporal para balizar os estudos sobre o trabalho, assim como ocorreu com os efeitos da reforma trabalhista a partir de 2017. Para além do acontecimento da crise sanitária e econômica acometida pela pandemia, no Brasil ainda estava em curso o processo de acomodação das últimas alterações sobre o trabalho. A fragilidade das relações já era visível e foi intensificada pelo contexto pandêmico do COVID-19. É possível observar um desequilíbrio na relação capital-trabalho e uma fragilização dos sistemas de proteção do trabalhador (BRIDI, 2020; FECICIELLO; GAVA, 2020).

A partir da avaliação do cenário de ocupação e desemprego do Brasil, da construção histórica da flexibilização do trabalho, visível no país desde a década de 1990, Bridi (2020, p. 160) aponta que:

A pandemia desnudou o drama da classe trabalhadora destituída dos direitos do trabalho e dos chamados “empreendedores”, situação dos entregadores por aplicativos que, no Brasil, só no contexto da pandemia, realizaram diversas greves contra a desproteção ante a ameaça de contração do vírus da Covid-19 e os baixos rendimentos.

Neste sentido, ao ponto que a flexibilização ocasionada pela globalização e pelas novas tecnologias amplia o escopo de atuação profissional, ela também implica em precariedades pela ausência de direitos que possibilitariam a proteção e segurança do/no trabalho.

É importante ressaltar que o acontecimento da pandemia abriu um debate sobre possíveis ações que possam restabelecer um modelo de desenvolvimento que seja sustentável, justo e estável (FECICIELLO; GAVA, 2020). Bridi (2020) aponta como possíveis caminhos a adoção de uma política de renda universal, a taxação do rentismo

e das grandes fortunas. O desafio proposto é que essas ações vão de encontro ao neoliberalismo e às políticas de austeridade que se enraizaram no Brasil. Feliciano e Gava (2020) apresentam ainda caminhos alternativos, tais como a provisão de renda aos grupos vulnerabilizados, fortalecimento dos sistemas de proteção social e políticas setoriais de garantia da sustentabilidade empresarial.

METODOLOGIA

Inicialmente, esta pesquisa teve como objetivo analisar a trajetória profissional de egressos do curso de psicologia de uma universidade pública no sul do Brasil. O desenho metodológico inicial era composto por dez egressos que voluntariamente participaram de entrevistas sobre suas trajetórias profissionais. Cinco homens e cinco mulheres, com idades entre 25 e 34 anos que se graduaram entre os anos de 2013 e 2017. Poucos meses antes da entrevista eclodiu o início da pandemia do COVID-19. Estas entrevistas acabaram por ser realizadas entre os meses de março e junho de 2020, na modalidade online e uma nova pergunta foi incluída no roteiro de entrevista para avaliar o impacto da pandemia nas trajetórias profissionais desses psicólogos.

A entrevista em profundidade busca, a partir dos pressupostos definidos pelos pesquisadores, conhecer a experiência subjetiva dos entrevistados pela qual será possível explorar um tema ou aprofundá-los (DEMO, 2001). Sendo assim, esta pesquisa de orientação qualitativa buscou aprofundar a experiência subjetiva relacionada às trajetórias profissionais dos egressos investigados.

A relevância do conteúdo coletado nas entrevistas propiciou uma análise de conteúdo específica aos desdobramentos ou impactos da pandemia na trajetória destes profissionais. Sendo assim, foram realizadas entrevistas individuais em profundidade com roteiro semi-estruturado através de videochamadas. Estas entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin (2011).

No quadro a seguir temos a apresentação dos participantes e informações sobre o tempo de formação, área de atuação, formação complementar e relação trabalhista no momento da entrevista. Os nomes reais foram alterados para nomes fictícios escolhidos pelos participantes a fim de preservar suas identidades.

Participantes	Tempo de formação	Área de atuação	Formação complementar	Relação trabalhista
Alice	4 anos	Psicologia Organizacional	<i>Lato sensu</i>	Autônoma
Andréia	5 anos	Psicologia Hospitalar	<i>Lato sensu</i>	CLT
Virgínia	7 anos	Psicologia Clínica	<i>Lato sensu</i>	Autônoma
Sofia	8 anos	Psicologia Organizacional e Clínica	<i>Lato sensu</i>	CLT
Altair	6 anos	Psicologia Hospitalar	<i>Lato e Stricto sensu</i>	Desempregado
Fernanda	4 anos	Psicologia Organizacional	<i>Stricto sensu</i>	CLT
Roger	5 anos	Psicologia Social	<i>Lato e Stricto sensu</i>	CLT
Fernando	8 anos	Psicologia Escolar / Educacional e Clínica	<i>Lato e Stricto sensu</i>	CLT e autônomo
Renan	6 anos	Educador cultural/Instrutor de Idioma	-	CLT
Gabriel	5 anos	Editor de textos Científicos	-	Autônomo

Quadro 1: Informações dos participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Esta pesquisa encontra-se devidamente registrada e aprovada na Plataforma Brasil, sob CAAE nº 77604417.8.0000.0121. Ao todo, emergiram sete categorias, dentre elas, a categoria “Pandemia do Covid-19”, a qual foi o objetivo deste recorte na pesquisa e que será discutida mormente no próximo seção.

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS

A análise temática aplicada na categoria “Pandemia do Covid-19” gerou quatro novas categorias que foram definidas como: a) liberdade e limitação geográfica; b) ampliação e restrição profissional; c) avanços no uso da tecnologia e d) vulnerabilidade profissional (FIGURA 1). É possível notar que são observados impactos positivos e negativos nas trajetórias profissionais dos dez psicólogos participantes da pesquisa.



FIGURA 1: Impacto da pandemia do COVID-19.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Sendo assim, serão apresentadas as categorias à luz das experiências dos entrevistados com relação ao impacto da pandemia do COVID-19 em suas trajetórias, expressos nos excertos das entrevistas, os quais ilustram suas vivências profissionais.

Liberdade ou limitação geográfica

Nesta categoria, destacaram-se os aspectos referentes à liberdade ou limitação geográfica estabelecida pela pandemia. Os entrevistados tiveram impacto com relação à mobilidade e contato com outras pessoas mesmo em suas atividades laborais. Essa condição foi ocasionada pela redução da presença física no trabalho, a impossibilidade de trabalhar ou a migração para ambientes virtuais e o trabalho remoto.

Alguns ambientes organizacionais já se encontravam preparados para o trabalho remoto. Como exemplo, temos a empresa de atuação da psicóloga Alice. Trata-se de uma empresa de tecnologia, na qual o trabalho já possuía regulamentação para ser realizado remotamente. Entretanto, Alice queixa-se da limitação desta modalidade e justifica esse posicionamento quando afirma:

[...] na nossa empresa já era metade remoto antes da pandemia, já tinha desenvolvedores pelo Brasil todo, fora do país, mas eu já havia conversado com a minha gestora que eu acho legal fazer Home Office uma vez ou outra na semana, mas 100% remoto não tem como, meu trabalho é com pessoas. Então agora na pandemia tem sido mais difícil, mas antes, eu achava bem desafiador [...] (Alice).

A psicóloga Sofia entende que o mundo virtual trouxe vantagens e desvantagens. Ela aponta que se sentiu forçada a tentar novas modalidades de trabalho. Dentre os impactos

percebidos, ela destaca as novas possibilidades de atuação e compreende que:

Trouxe novas possibilidades que as pessoas não achavam que dava. Por exemplo, eu tô atendendo todo mundo online e tem funcionado super bem e a gente consegue chegar nos mesmos lugares que chegava no presencial e que eu achava que não, que presencial ia chegar mais. Claro, tem algumas perdas? Tem, mas assim, dá super bem. Então, para essa atuação do psicólogo trouxe algo muito bom que é abrir esse horizonte de "meu, posso atuar em mais cidades", inclusive tem cidade que não tem psicólogo. (Sofia)

O psicólogo Roger traz destaque para a limitação do seu trabalho por conta das restrições geográficas, na impossibilidade de acessar o local de trabalho e ter contato com outras pessoas. Ele demonstra um esforço dentro do seu alcance em proporcionar o acesso ao Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) onde atua como psicólogo, ao dizer:

O processo de trabalho tá bem limitado em função disso, dessas restrições e recomendações importantes da saúde e de autocuidado. O que que a gente tá fazendo, que tá no nosso alcance, é esse contato por telefone basicamente [...] (Roger).

Como podemos verificar, foi possível notar uma alteração nas trajetórias profissionais de psicólogos por conta das restrições de contato e mobilidade ocasionadas pelo COVID-19. Para alguns sujeitos, essa impossibilidade se tornou uma barreira ou limitação na atuação, enquanto para outros, novas possibilidades como o trabalho remoto ou virtual foi um caminho viável.

Ampliação ou restrição profissional

A categoria de ampliação ou restrição profissional se aproxima da categoria de liberdade ou limitação geográfica. Entretanto, essa categoria buscou compreender como o fazer da psicologia e do psicólogo foi percebido e impactou as trajetórias profissionais. Neste sentido, o foco dessa categoria foi perceber de que forma a pandemia do COVID-19 ampliou e restringiu a atuação profissional dos psicólogos.

A psicóloga organizacional Alice trouxe destaque para a responsabilidade de ser psicóloga dentro de uma organização, principalmente com relação ao tema *saúde mental*, ao afirmar que:

[...] o fato de eu ser psicóloga, me traz uma responsabilidade dentro da empresa: eu sou a pessoa responsável pela saúde mental das pessoas e, se eu fosse uma administradora, na minha posição de RH, eu também seria, mas eu acho que como psicóloga, é um peso maior [...] (Alice).

A partir desta falta, é possível notar que ser psicóloga trouxe uma nova conotação para a atuação de Alice no seu fazer laboral. Ela sentiu a necessidade de responder diferentemente de outras pessoas com formações diferentes na organização onde atua a fim de zelar pelas pessoas.

Sofia relatou que os atendimentos online abriram novas possibilidades, inclusive de

atuar como psicóloga clínica em municípios que antes não tinha acesso. Esta possibilidade eliminou as barreiras geográficas para que, a partir de atendimentos online, ela pudesse ampliar o número de clientes.

O psicólogo hospitalar Altair relatou sobre a dificuldade de realizar seu trabalho durante a pandemia. Por atuar diretamente com pessoas do grupo de risco, ele teve que rever toda a sua atuação. Em suas palavras:

Indiretamente eu acho que tem muita ver também, porque se eu trabalho principalmente com pessoas com a saúde muito debilitada, organicamente falando mesmo. É um grupo de risco. Então eu teria que rever como fazer isso, como me adaptar a isso. Então, por exemplo o médico, no Brasil há uma cultura que é muito médico-centrada, que idolatra o médico. Então o médico jamais será dispensado, mesmo com os riscos, mesmo com tudo, mas se o psicólogo já tem um estigma e se as pessoas já tem que pensar duas vezes se elas querem ou não um psicólogo, quem dirá agora, que envolve o risco de contágio, né? Então, por que alguém chamaria um psicólogo para ir na casa dele se já tá indo o médico. Nesse cenário então, tem essa questão, esse viés também que acho que fica ainda mais comprometido em pandemia. (Altair)

Altair trouxe a discussão sobre uma priorização do profissional médico em detrimento a outros profissionais na área da saúde no que se refere à mitigação de risco de contágio. A partir desta vivência, notamos que a atuação de Altair perdeu espaço na redução do contato com públicos de risco, uma vez que seu atendimento ocorria no espaço domiciliar dos doentes. Esse acontecimento demandou dele uma resposta na adaptação do seu trabalho para o atendimento online a fim de manter a sua atuação profissional.

Avanços no uso da tecnologia

A adaptação das trajetórias profissionais dos psicólogos entrevistados passou por avanços no uso da tecnologia. Nesta categoria, foi unânime a necessidade de adaptação ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação digitais (TICDs) para a realização do trabalho.

O psicólogo Fernando citou a aprendizagem de ferramentas como *Google Meet* e *Power Point*, assim como citou que ainda não havia aprendido a utilizar a ferramenta *Zoom*. A popularidade de aplicativos, assim como a utilização destes foram apontadas em todas as entrevistas.

Fernando ainda fala sobre a necessidade de desconstrução da atuação do profissional psicólogo em relação ao uso de tecnologias, ao afirmar que:

Primeiro, eu acho que a ideia de que a gente precisa, é importante. É até melhor, mas a ideia de que a gente precisa estar com outra pessoa fisicamente próxima pra prestar o serviço, inclusive em psicologia, acho que esse período de agora vai ajudar a desconstruir um pouco, porque vai ajudar quem já, não só profissionais, mas ajudar a dar uma amplitude maior, uma ação profissional também online, às vezes atender pessoas em outras regiões, outras cidades, outros estados e inclusive a gente acompanhar um pouco mais o que pode ser feito à distância, com tecnologias e tudo mais. Eu acho isso interessante,

né? Como isso vai ser feito, a disponibilidade de cada um já é uma outra conversa [...] (Fernando).

O avanço do uso da tecnologia pelos psicólogos estava muito atrelado às resistências que esses profissionais tinham diante do uso das novas tecnologias. A psicóloga Virgínia aponta que até mesmo para ela, que já possuía uma atuação clínica online, novas atuações passaram a ser encorajadas, atuações essas mediadas pelo uso de tecnologias. Ela cita que:

Ah eu acho que tem uma coisa, que eu vivo falando, que eu acho que tem gente que chega mais no psicólogo clínico porque pode ser feito online. Acho que tem pessoas que, é uma situação tão complicada de sofrimento que eu acho que isso encoraja elas a procurar psicólogo. Mas eu acho também que, eu atendo online já faz anos e agora a coisa vai mudar muito, entende? Assim, orientação profissional eu nunca fiz online ainda inteiro e eu acho que agora vai rolar daqui a um tempo. As pessoas estavam muito resistentes a essa ideia do atendimento online. Então eu acho que agora a coisa vai acontecer, vai pra frente, vai dar uma mudança [...] (Virgínia).

É importante mencionar que não houve menção pelos entrevistados, de busca por cursos ou formações específicas de uso de tecnologias para a atuação profissional. Os relatos mencionados evidenciaram uma busca ativa dos pesquisados em aprender a utilizar as tecnologias sem nenhuma instrução formal. Essa percepção nos leva a compreender que a possibilidade já estava aberta e que a pandemia do COVID-19 acelerou esse processo.

Vulnerabilidade profissional

Nesta categoria, apresentamos as dificuldades e barreiras enfrentadas pelos psicólogos entrevistados na manutenção de seus empregos e trabalho. Além disso, também mencionamos as deficiências de suporte profissional na crise apresentada pelo COVID-19.

A psicóloga Alice relatou a vivência de ansiedade e dúvidas sobre sua trajetória profissional em decorrência da pandemia. Ela sentiu a necessidade de ter uma conversa privada com sua gestora, pois a autocobrança no trabalho se apresentou como uma dificuldade. Ela diz:

Bastante ansiosa, o tempo todo, e eu até tive one-on-one com a minha gestora semana passada. Eu conversei sobre isso com ela e ela me tranquilizou um pouco. Eu acho que agora na pandemia mais do que nunca, porque a gente fica se cobrando [...] (Alice).

O psicólogo Altair mencionou o impacto da pandemia nas oportunidades de trabalho. Como profissional autônomo, em um primeiro momento, ele mudou de cidade em busca de novas oportunidades. Ele cita:

[...] com certeza teve um impacto direto, porque eu perdi oportunidades de trabalho por conta da pandemia. Tinha viagens e cursos que poderia tá dando que foram cancelados, até porque isso significava viajar para outros lugares, e viagem é algo muito arriscado na pandemia. Então eu perdi oportunidades sim. (Altair)

Além desses relatos, houve psicólogos que se sentiram inseguros em relação à sua atuação profissional, ao vínculo de emprego e na dificuldade de oportunidades de trabalho por conta dos impactos do COVID-19. De um modo geral, apresentou-se a sensação de insegurança e vulnerabilidade dos vínculos com o trabalho e emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos da pandemia do COVID-19 são notórios nas trajetórias profissionais de psicólogos, formados em uma universidade federal do sul do Brasil, sujeitos desta pesquisa. Este momento histórico se mostrou como um novo paradigma, não exclusivo desta categoria profissional, mas que se manifesta em suas trajetórias profissionais. Da mesma forma que trouxe novos desafios e barreiras, também oportunizou novas possibilidades e visibilidade da atuação do profissional psicólogo.

As vivências compartilhadas nas entrevistas se aproximam dos apontamentos de Bridi (2020) e Losekann e Mourão (2020) que destacam a vulnerabilidade profissional, a adesão à tecnologia e a alteração do trabalho presencial para o remoto, como vivências laborais presentes no período pandêmico. Entretanto, as novas possibilidades de atuação e a visibilidade do profissional psicólogo se mostraram como aspectos positivos desta mudança.

As considerações dos impactos levam a compreender que a pandemia potencializou paradoxalmente as distâncias sociais entre precarização e emancipação do trabalho nas trajetórias profissionais. Se antes existia uma precarização do trabalho, essa precarização se intensificou, assim como a possibilidade de emancipação e novos horizontes de atuação profissional.

Os sujeitos, a partir de suas condições de vida e redes de contato profissional, tiveram que buscar protagonismo e adaptação a fim de sobreviver ou empreender no novo *modus operandi* instaurado pela pandemia. As trajetórias profissionais, ilustradas pela experiência dos psicólogos pesquisados, foram significativamente alteradas; aceleradas ou atrasadas de acordo com a possibilidade e barreiras vivenciadas a partir do desdobramento dos impactos do COVID-19.

A pesquisa que, inicialmente, não tinha o propósito de investigar os impactos da pandemia do COVID-19 nas trajetórias profissionais de psicólogos egressos de uma universidade pública no sul do país se mostrou oportuna em possibilitar conhecer os aspectos da adaptação e experiência desses profissionais nos primeiros meses da pandemia.

REFERÊNCIAS

ABILIO, L. C. Uberização: do empreendedorismo para o, n. autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, v. 18, n. 3, nov./2019. Disponível em: . <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivasvol18-issue3-fulltext-1674>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BARCELAR, A. S. et al. Carreiras femininas: uma revisão sistemática sobre trajetórias profissionais. *ReCaPe*, v. 11, n. 2, mai./ago./2021, p. 201-218. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/recape.v11i2.48009>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 141-165, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.010>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BLUSTEIN, D. L. **The importance of work in an age of uncertainty**: The eroding work experience in America. Oxford, UK: Oxford University Press, 2019.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2001.

FELICIELLO, D.; GAVA, G. B. Economia e pandemia: lockdown, flexibilização e defesa da vida. *Caderno de Pesquisa NEPP*, v. 89, n. 1, p. 1-20, 2020.

LOSEKANN, R. G. C. B.; MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia covid-19: quando o home vira office. *Caderno De Administração*, Maringá, v.28, n.1, p. 71-75, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARTINS, S. P. **Flexibilização das condições de trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, S. S. V.; LIPP, D. F. S.; MONTEIRO JUNIOR, R. C. T. Tempos de pandemia: possibilidades para os trabalhadores na nova crise que se instala. *Revista Valore*, Volta Redonda, v.5, n.1, p.136-159, 2020.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. *Rev. bras. orientac. prof.*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 1-5, jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16793390202000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 set. 2021.

SILVA, I. P. H. O mundo do trabalho e a pandemia de covid-19: um olhar sobre o setor informal. *Caderno De Administração*, Maringá, v. 28, n. 1, p. 66-70, jun., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53586>. Acesso em: 15 jul. 2021.

UCHÔA-DE-OLIVEIRA, F. M. Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000012520>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Activities remotely 4

Alunos 2, 124, 129

Atenção primária à saúde 102, 107, 108

Atividade física 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

C

Cenário mundial 31

Condições de trabalho 17, 19, 30, 36, 37, 39, 40, 42, 112, 113, 114, 122

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131

Crise na saúde pública mundial 31

Crise pandêmica 53

Cuidado 13, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 28, 32, 35, 37, 39, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 71, 78, 86, 90, 103, 105, 106, 108

D

Distanciamento social e físico 24

E

Enfermagem 11, 16, 19, 20, 30, 31, 33, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 86, 90, 92, 96, 99, 100, 102, 108, 109, 131

Enfermaria 59, 61, 62

Ensino superior 13, 35, 124, 125, 130, 131

Estágio curricular supervisionado 59, 60

F

Função renal 78, 84, 86, 87

H

Hospital Universitário 19, 35, 38, 41, 59, 60, 61, 65

I

Isolamento social 2, 13, 15, 36, 45, 48, 111

L

Liderança 52, 54, 55, 56, 57

Luto 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58

M

Mental health 1, 4, 11, 12, 14, 20, 21, 30, 31, 33, 42, 43

Mídia mundial 17

Ministério da saúde 18, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 39, 41, 105, 108, 109, 131

Morte 28, 32, 36, 37, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 85

N

Novo coronavírus 21, 24, 31, 45, 53, 66, 96, 108, 109, 123, 130

O

Organização Mundial da Saúde 53, 66, 124

P

Pandemia 2, 3, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 78, 79, 89, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131

Problema de saúde 21, 23, 24

Profissionais de saúde 13, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 32, 47, 68, 74, 107

Protocolo nacional de atendimentos na atenção básica 103

Q

Qualidade de vida 2, 3, 11, 49, 72, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

R

Reforma psiquiátrica 21, 22, 25, 26, 27, 28

Relato de experiência 50, 59, 60, 102, 103, 107

Revisão integrativa 13, 15, 16, 20, 30, 32, 34, 42, 44, 46, 85

S

SARS-CoV-2 3, 11, 14, 31, 37, 53, 65, 66, 68, 87, 98

Saúde 2, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 87, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 119, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132

Saúde pública 11, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 53, 106, 108, 131, 132

Síndrome respiratória aguda grave 73, 90
Sistemas de saúde 18, 23, 60, 65, 106
Sistema Único de Saúde 54, 102, 106, 109, 132
Sofrimento mental 17, 18, 30, 36, 37

T

Terapia de substituição renal 79, 80
Trabalhadores da saúde 14, 18

U

Unidade de saúde da família 103
Unidade de terapia intensiva 60, 65, 77, 79, 84, 91, 92, 98, 100

V

Ventilação espontânea prejudicada 89, 90, 91, 92, 95, 96, 99

W

WhatsApp 102, 103, 104, 105, 106, 107

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Os impactos da Covid-19

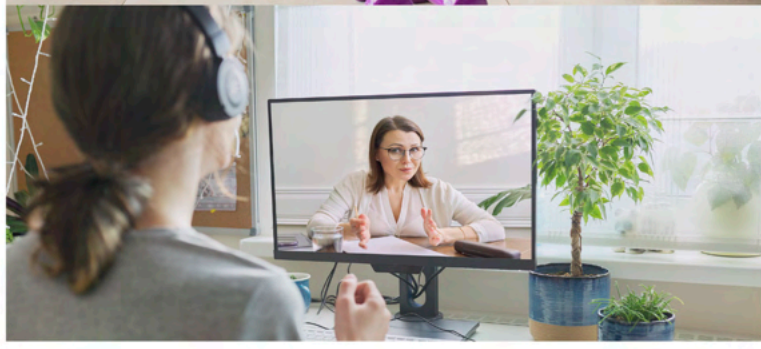
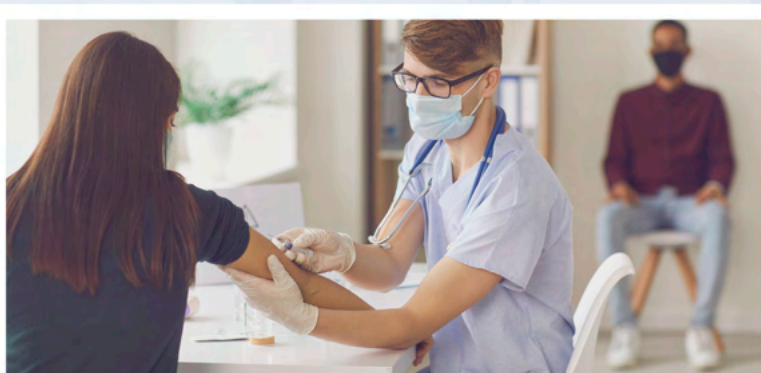
para profissionais, serviços e políticas públicas

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Os impactos da Covid-19

para profissionais, serviços e políticas públicas